

# S. Pedro de Moel como lugar literário:

peregrinações à/na Casa-Museu Afonso Lopes Vieira

Cristina Nobre | ESECS – Polytechnic University of Leiria

([cristina.nobre@ipleiria.pt](mailto:cristina.nobre@ipleiria.pt) | CICS.NOVA.IPLeiria) | <https://orcid.org/0000-0002-2504-9930>

II Simpósio RIUL  
Portugal 2025  
**!i!** **HOR!ZONTES  
DA LEITURA NUM  
MUNDO DIG!TAL**  
4-5 Dezembro'25

II Simpósio RIUL Portugal 2025 -*Horizontes da leitura num mundo digital*  
4 e 5 de dezembro de 2025, na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria



S. Pedro de Moel  
como lugar literário:  
peregrinações à/na  
**Casa-Museu**  
**Afonso Lopes Vieira**

Cristina Nobre | ESECS – Polytechnic University of Leiria

([cristina.nobre@ipleiria.pt](mailto:cristina.nobre@ipleiria.pt) | CICS.NOVA.IPLeia) | <https://orcid.org/0000-0002-2504-9930>

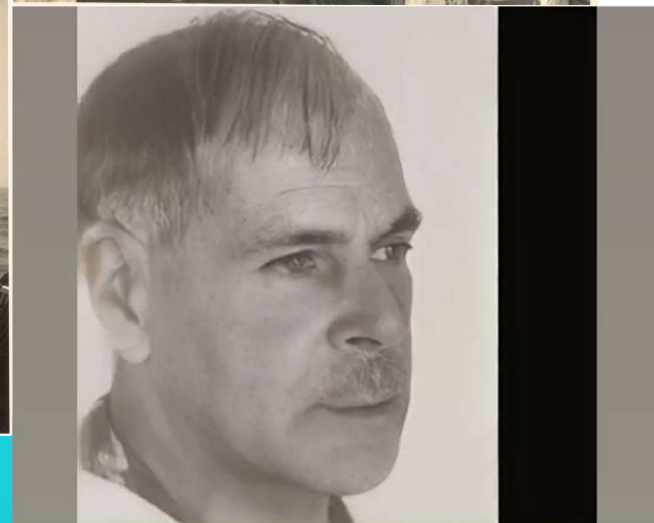


Nobre, C., S. Pedro de Moel como lugar literário: peregrinações à/na Casa-Museu Afonso Lopes Vieira

II Simpósio RIUL  
Portugal 2025

**!!** HORIZONTES  
DA LEITURA NUM  
MUNDO DIGITAL  
4-5 Dezembro'25

# Afonso Lopes Vieira



Nobre, C., S. Pedro de Moel como lugar literário: peregrinações à/na Casa-Museu Afonso Lopes Vieira

## BREVE CRONOLOGIA da CMALV

- **1902-abril-20:** casamento com Helena de Aboim e lua-de-mel passada na casa de S. Pedro de Moel, presente dos pais do Poeta.
- **1938-outubro-24:** *testamento cerrado* de Afonso Lopes Vieira.
- **1939-abril-15 :** primeiras notícias públicas sobre o legado da Casa de S. Pedro à edilidade da M.<sup>a</sup> Grande *para sanatório dos filhos dos pescadores* (sic Diário de Lisboa).
- **1947-setembro-26:** Doação da Casa por Helena de Aboim.
- **1948:** Raul Lino faz um projeto de adaptação das cavalariças e anexos da Casa de S. Pedro para Colónia Balnear infantil.
- **1949-agosto-1:** inauguração da Colónia Balnear Afonso Lopes Vieira, na casa de S. Pedro de Moel.
- **1974-abril-25:** a Casa é fechada ao público por incapacidade de controlo do recheio e degradação acentuada do imóvel.
- **2005-julho-8:** inauguração oficial da Casa-Museu Afonso Lopes Vieira, após o longo restauro e recuperação da Casa como espaço museológico.
- **2013-janeiro-26:** apresentação pública do estudo do acervo LUGAR LITERÁRIO. INVENTÁRIO DO ESPÓLIO DA CMALV

Nobre, C., S. Pedro de Moel como lugar literário: peregrinações à/na Casa-Museu Afonso Lopes Vieira

### O LEGADO DUM POETA

## A preciosa biblioteca de Afonso Lopes Vieira para a cidade de Leiria



Afonso Lopes Vieira

(...)

—Já sei; é da minha biblioteca que se trata, não é? E' verdade; vou legá-la á cidade de Leiria, mas o acto nada tem de heroico, de extraordinario...

—Um belo dom de poeta!...

—E' um acto facil, simples, de quem não tem filhos. Com essa singela oferta quero recordar e louvar a memoria de meu tio-avô Rodrigues Cordeiro, que foi na roda de Castilho um dos poetas mais celebres do seu tempo, embora esquecido hoje, como, de resto, toda a gente dessa epoca.

Lopes Vieira levanta-se e vai buscar a uma estante um volume, *Esparsas*, de Rodrigo Cordeiro.

Foi ele quem apresentou Tomaz Ribeiro Colaço e o *D. Jaime* ao velho Castilho mestre. O seu nome está numa lapide na Lapa dos Esteios.

E depois, como recordando um passado distante, que embranqueceu, em gloria, nas madeixas revoltas do cabelo:

—Ora esta livraria pertencia-lhe. Passou pelas mãos de meu pai, que não a reteve. Ofereceu-ma logo!

Olhamos em volta. Todas as paredes da vasta sala estão forradas de livros, velhas encadernações de couro e carneira, com ferros de ouro, biblioteca de classicos portugueses e francezes, com algumas preciosidades, exemplares raros, edições primitivas, muda e silenciosa, coorte de saber, em que cada volume é uma fisionomia, um amigo de vigílias, ou um leal conselheiro de arte de bem escrever e falar o idioma.

O poeta:

—São cerca de sete mil volumes, com muitas obras, que tenho adquirido, muitas ofertas e um largo contingente que Augusto Rosa me legou.

Leva-nos a vêr a estante do grande artista, e apontando-nos um album, de peluche verde, diz:

—Estão aqui autografos preciosos que o Augusto reuniu de Sarah, Coquelin, Guitry, e um admiravel desenho de Columbano para *A Chavena de Chá*.

—E' uma renuncia essa oferta?

—De modo algum!

—Passagnos a vida á roda duma pequena estante. Em plena sinceridade, digo que isto nada tem de louvavel. Quando as pessoas se despojam em vida, á franciscana, ainda se pode ter o prazer da oferta. O que faço não passa dum franciscanismo de setima classe... creia!

—Que nome terá essa futura biblioteca de Leiria?

—Não sei, nem isso me importa! Como lhe disse, quero apenas recordar a memoria desse tio-avô, que tão querido me foi, e de quem Tomaz Ribeiro Colaço escreveu: «Cordeiro ainda era trovador, ainda era namorado, mas era mais que trovador porque era mestre de escola, mestre de primeiras letras, professor pelo *Método Português de Lectura Repentina*, de Castilho, em aula nocturna criada por ele, a expensas dele, em Leiria, onde vinha da sua casa de Córtes, todas as noites a cinco kilometros de distancia, e então de pessimo caminho, ensinar os ignorantes».

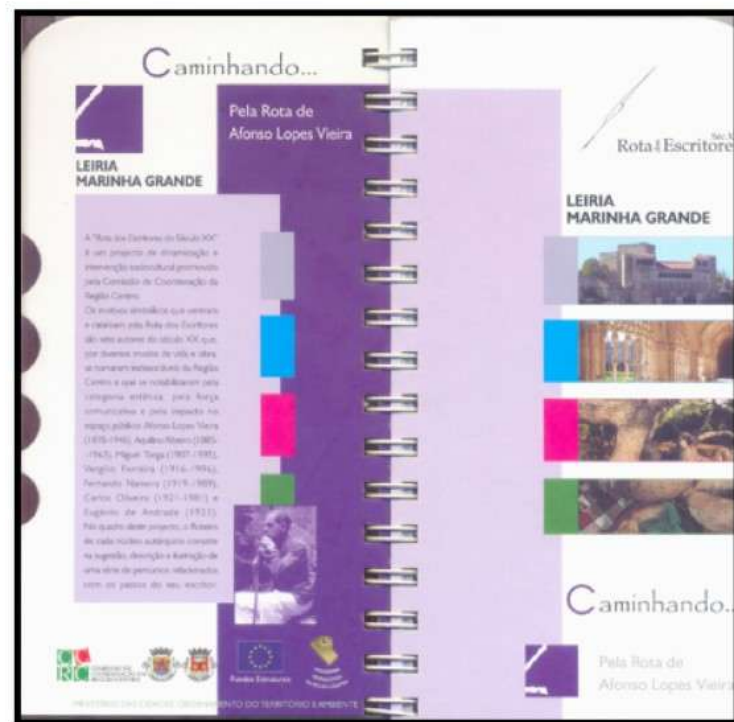
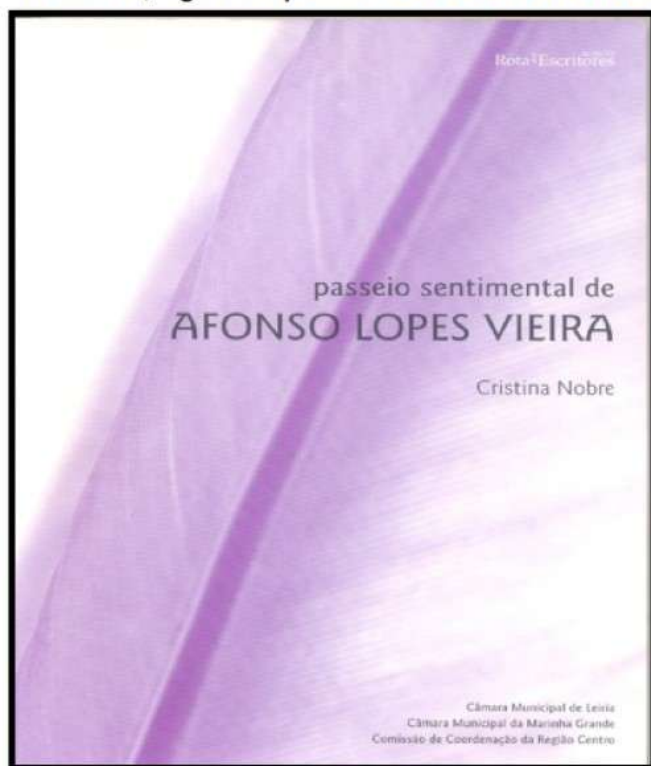
Afonso Lopes Vieira:

—Passava-se isto em 1860! Fazia isto por gosto, sendo um homem rico. (...)

Em 2003, sob a égide do programa **Rota dos escritores do século XX**, projeto de dinamização e intervenção cultural e social concebido pela CCRC, com *Coimbra Capital Nacional da Cultura*, editou-se a monografia de

### **Cristina Nobre (2003) *Passeio sentimental de Afonso Lopes Vieira***

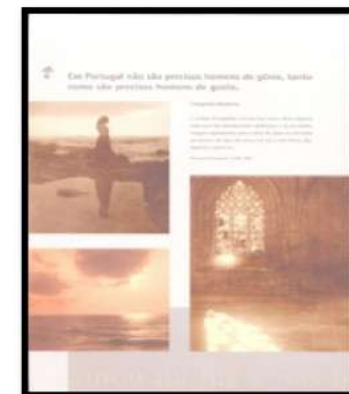
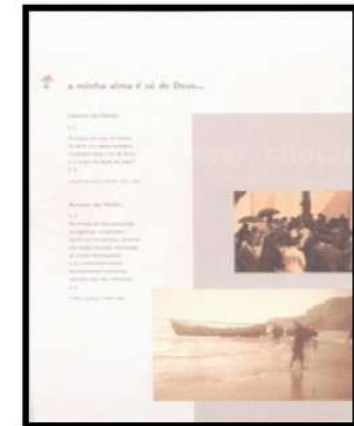
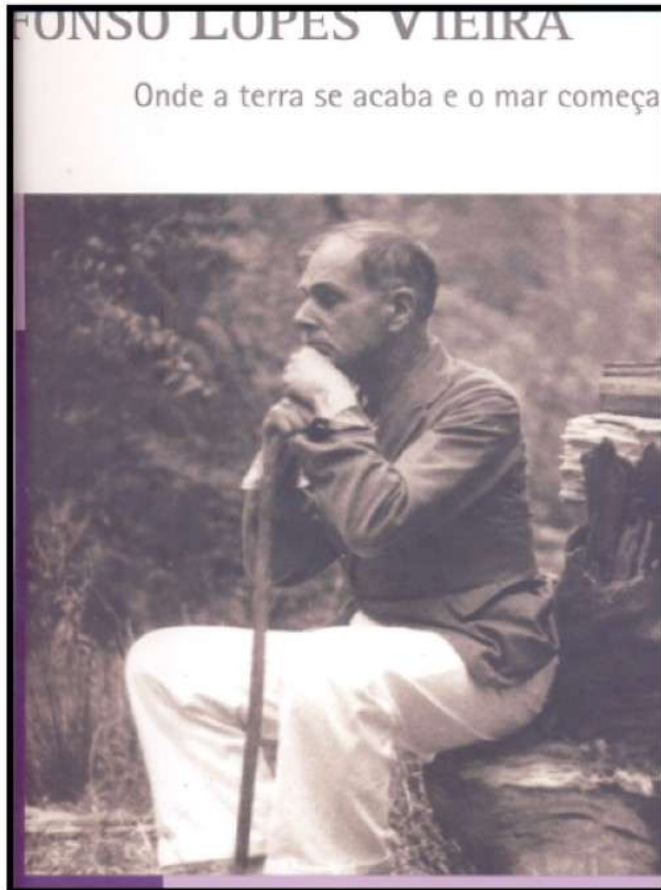
Ao mesmo tempo, criou-se um **Roteiro** turístico-cultural, exemplo da simbiose entre a cultura da região e o turismo, ligados pela **ROTA DE AFONSO LOPES VIEIRA**



Nobre, C. (2025) S. Pedro de Moel como lugar literário: peregrinações à/nas Casa-Museu Afonso Lopes Vieira

Organizou-se e criou-se uma EXPOSIÇÃO sobre AFONSO LOPES VIEIRA,  
**ONDE A TERRA SE ACABA E O MAR COMEÇA**

Esteve presente ao público, durante o verão de 2004, na CMALV, ainda sem o estatuto de Casa-Museu

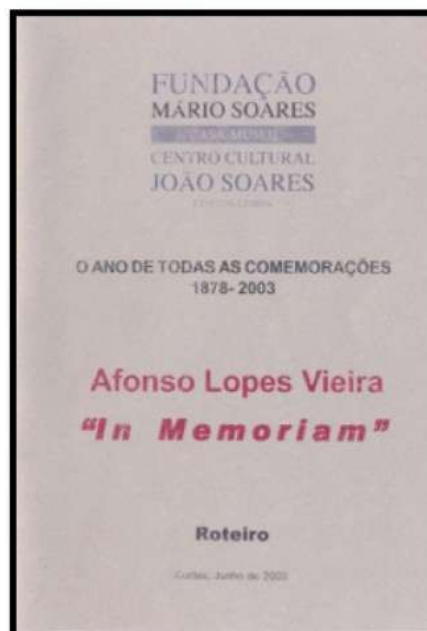




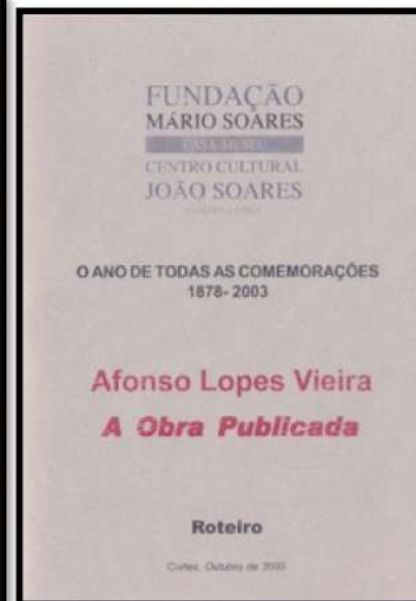
A exposição final em Coimbra  
(22 de nov. 2003 - 22 de jan.2004)

### **LUGARES DA ESCRITA**

deu visibilidade positiva a este  
património material e imaterial



A Casa-Museu Dr. JOÃO SOARES, nas  
Cortes, comemorou os 125 anos do  
nascimento do seu patrono, organizando  
**duas exposições** – uma sobre aspectos  
da intimidade (junho de **2003**) e outra  
sobre a obra publicada (outubro de **2003**)





Apetência cultural pelo usufruto público de um *lugar literário*, ao qual se fazem *peregrinações* (Herbert, 2001: 312), relacionadas com a atração turística.



**E, como ainda há pessoas que supõem que a minha casa de S. Pedro de Moel foi construída por mim, recordo que ela está há um século na posse da minha família, posse que se alienou apenas durante alguns anos.**

(NDG 1942: 242)

---

**O percurso biográfico e a produção literária, bem como a ação cultural de ALV, encontraram na Casa de S. Pedro o elemento material ideal para incorporar a visão estética e ética do escritor.**

**A Casa será a projeção de um edifício enquanto obra potencial, provavelmente até o espécime bibliográfico mais rico, compósito e complexo, feito de estratos diferentes e de camadas sobrepostas.**



**CASA - MUSEU**  
Afonso Lopes Vieira

*onde a terra se acaba e o mar começa*

**Horário de Funcionamento:**

Julho a Setembro  
Segunda a Sexta  
10.00h às 13.30h e 14.00h às 18.00h  
Sábados  
15.00h às 19.00h e 20.00h às 22.00h  
Domingos  
11.00h às 13.00h e 15.00h às 19.00h

Casa-Museu Afonso Lopes Vieira  
Rua Dr. Adolfo Leitão, n.º 4  
2430-511 SÃO PEDRO DE MOEL  
Tel. +351 244 599 201  
Fax. +351 244 561 710  
e-mail:  
casamuseu.alv@cm-mgrande.pt

Colónia Balnear Afonso Lopes Vieira  
Rua Dr. Adolfo Leitão, n.º 4  
2430-511 SÃO PEDRO DE MOEL  
Tel. +351 244 599 296  
Fax. +351 244 561 710  
e-mail:  
colonia.alv@cm-mgrande.pt

Câmara Municipal da Marinha Grande  
Praça Stephens  
2430.960 MARINHA GRANDE  
Tel. +351 244 553 300  
Fax. +351 244 561 710  
e-mail:  
geral@cm-mgrande.pt  
www.cm-mgrande.pt

ROTEIRO DA EXPOSIÇÃO



ANO 2005

**CASA - MUSEU**  
**Afonso Lopes Vieira**

Afonso Lopes Vieira  
1878 / 1946



Câmara Municipal da Marinha Grande

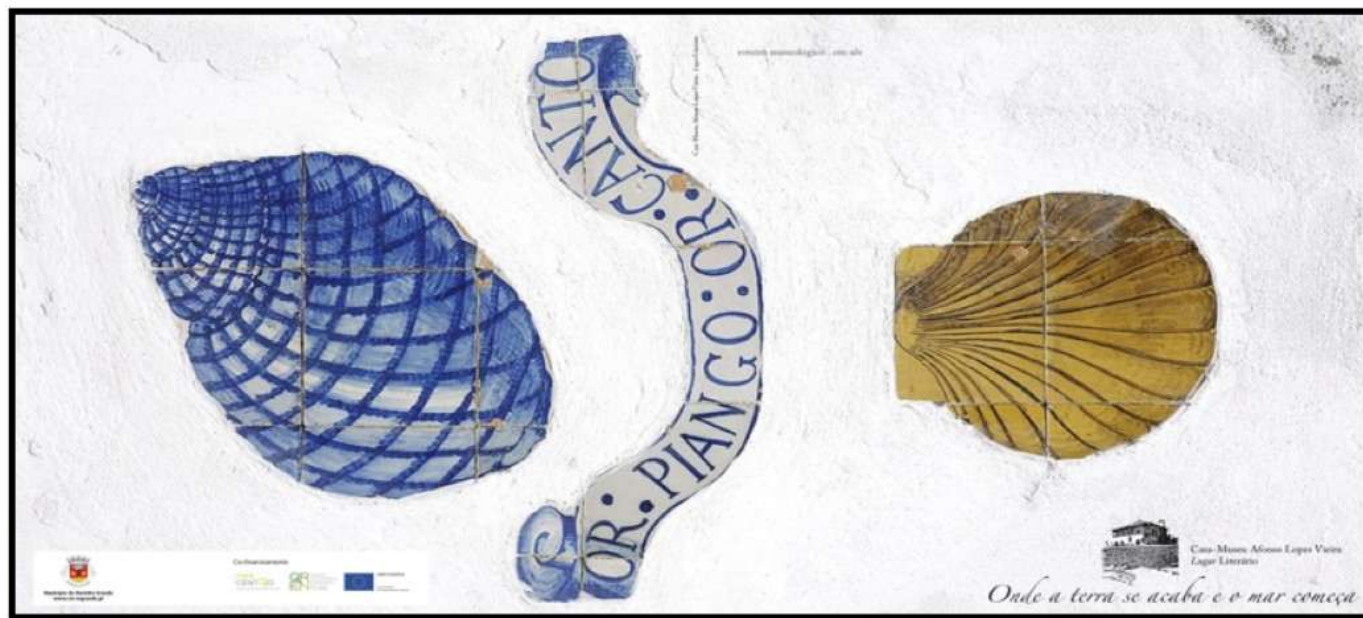
*onde a terra se acaba e o mar começa*



CRISTINA NOBRE e FERNANDO MAGALHÃES investigaram sobre as Artes Decorativas da Casa - a **Cerâmica de revestimento**, com os azulejos e algumas cantarias, em 2008/2009:

**painéis informativos** disponibilizados ao público visitante, no local; despoletar de um **inventário** de cariz museológico;

**Roteiro-museológico:** *CASA-MUSEU AFONSO LOPES VIEIRA - LUGAR LITERÁRIO. ONDE A TERRA SE ACABA E O MAR COMEÇA* (ed. C. M. M.<sup>a</sup> Grande, cofinanc. Mais Centro, QREN, FEDER, **Set. 2010**)

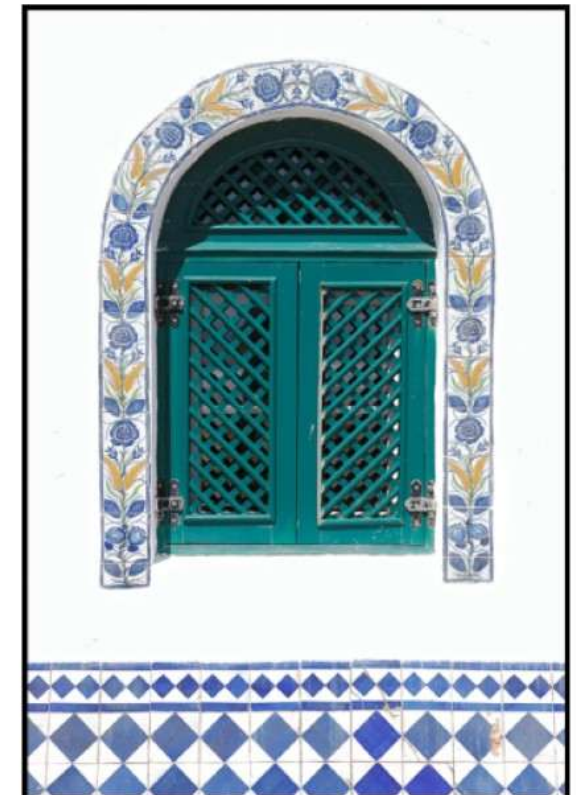


## **I ESTRATO - 1902 / 1903?- erguer o *ninho de artistas*...**

A fotografia das obras da casa, em que a varanda, tal como a herdámos, está a ser rasgada, ao mesmo tempo que se ergue o paredão frente ao mar.



## II ESTRATO - 1909 - a febre de renovação...



Meu caro Artur:

[...] Quanto às ombreiras, decido o seguinte, q. é o melhor: Em vez do desenho dos *cache-pôts*, far-se-á um desenho de *rosas e espigas de trigo*, como o Zé Dias já fez para uma cercadura para um nicho, q. lhe encomendei.

Se pudessem fazer as rosas superiores como desenho, era ótimo.

As rosas em azul, as espigas em amarelo. Fica isto pois assente, não levando as ombreiras filete nem nada dos *cache-pôts*, mas, como lhe digo, as rosas e as espigas, mas só isto, além, é claro, do traço azul à volta da ombreira.

[...]  
Carta de 23 de Agosto de 1909 / Nobre, 2001: 23.

**Não são os louros gregos que coroam  
Camões, da casa o santo protector;  
São os cruéis espinhos que magoam  
quem canta em Portugal com fé e amor!**

Excerto do Postal a Augusto Rosa, com carimbo de 5 de Setembro de 1913,  
BMLALV, A104, nº. 32605 in Nobre, 1999: 300.



### III ESTRATO - 1916 - ao estilo sebastianista...

[...] aqui anda tudo revolvido com as obras de reparação da nau [...] A casa teve de presente este ano um painel de azulejos — a Nau Catrineta, com dois versos de romance — e duas sobrepostas também de azulejo, que enriquecem a varanda, reforçando-lhe o estilo sebastianista. [...]

[...] P. S. Os versos do azulejo da Nau Catrineta são com efeito estes — A minha alma é só de Deus — e o corpo da água do mar. Está numa parede voltada para o mar e fica bem assim. As sobrepostas da varanda tem ao centro a Cruz de Cristo e aos lados as esferas. Ficou engraçado e dá uma bonita nota de cor. [...]

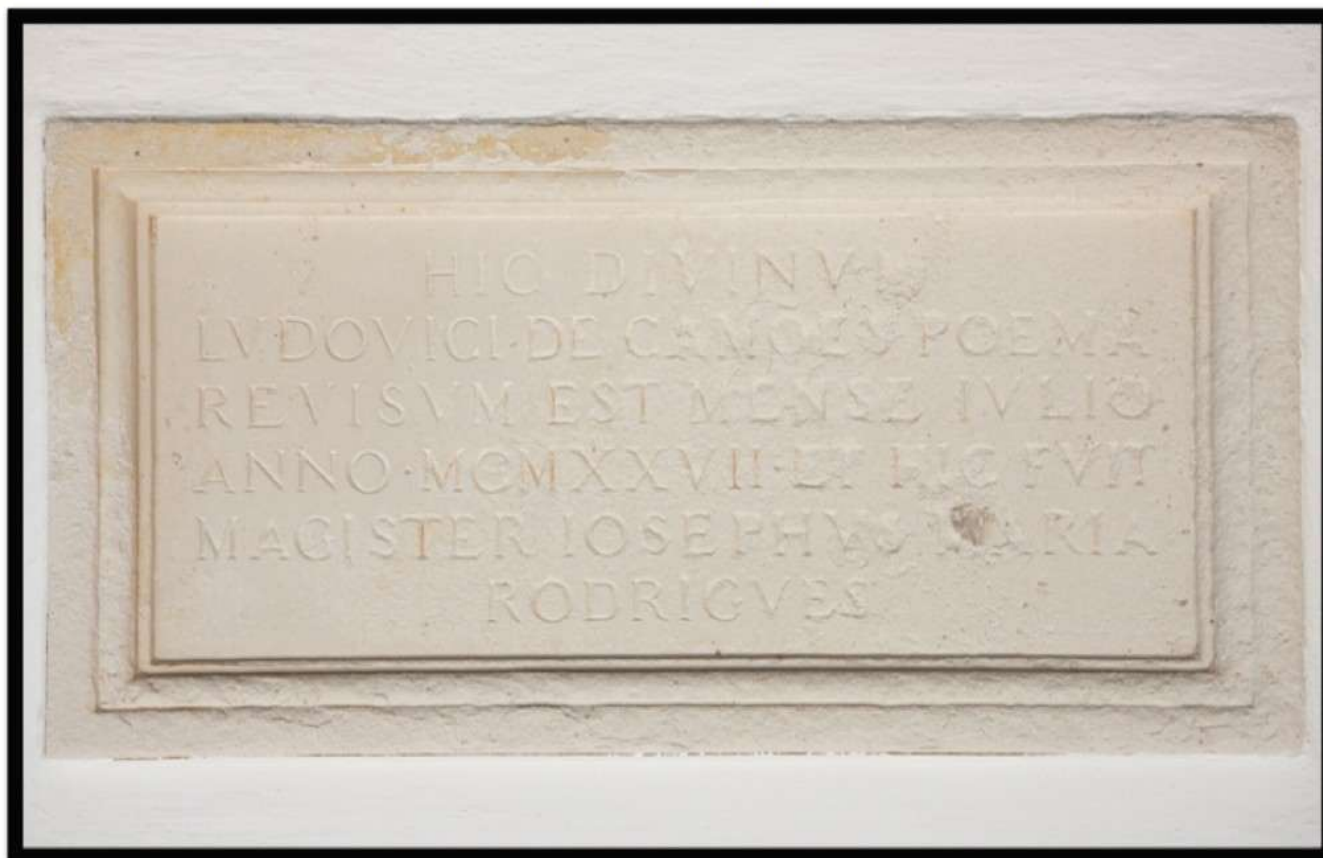
Excertos de Carta a Leonor Rosa, 16 de Junho de 1916, BMLALV, A118, nº. 33601 in Nobre, 1999: 300-1.



**IV ESTRATO - 1925-27** - uma *nau no estaleiro*,  
sempre sujeita a novos arranjos, fixando da forma mais definitiva – através  
da inscrição na pedra: a memória sobre a obra produzida.

Casa Catrineta,  
desprende-te enfim do chão,  
entra-me pelo mar  
e lá ao largo vai naufragar  
para ir ao fundo com o meu coração!  
Oh! não poder arrancar-te do chão!  
E, gageiro, embarcar  
em ti, meter-te ao mar  
para ir naufragar,  
para ir ao fundo com o meu coração!...

(OTAMC 1940: 86)



**V ESTRATO - 1929** - ergue-se de raiz um novo edifício adjacente à Casa:  
a **Capela** dedicada a **N.ª Sr.ª de Fátima**



**Planificou uma festa de inauguração que juntou as obrigações religiosas e as artísticas com os amigos e a população local. O evento ficou registado para a posteridade num documentário filmado que sobreviveu até nós, como um dos primeiros testemunhos da casa como lugar de peregrinações literárias.**



## VI ESTRATO - 1935

“[...] P.S. A casa tem agora um verso de Camões incrustado frente ao Mar. Verás como tudo está melhorado.

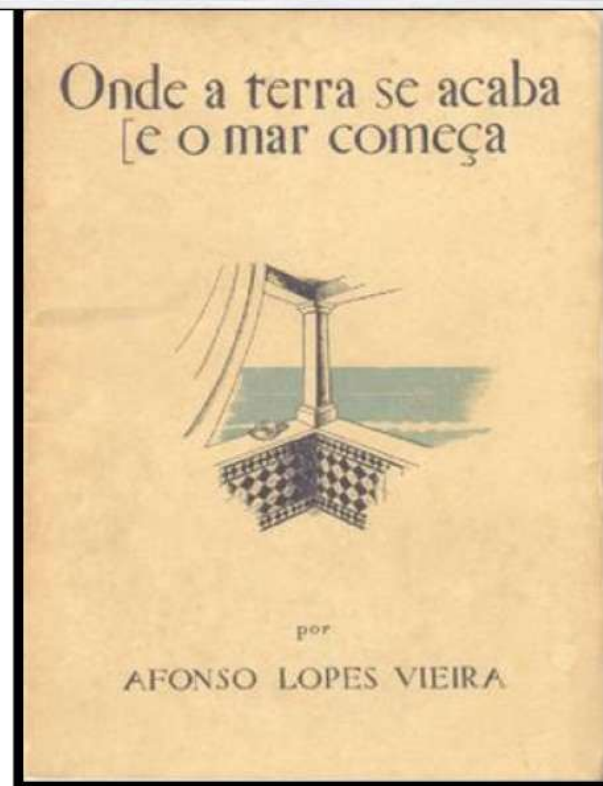
Adoro isto. A.”

[...]

Onde a terra se acaba e o mar começa  
há uma casa onde amei, sonhei, sofri;  
encheu-se-me de brancas a cabeça  
e, debruçado para o mar, envelheci...

Onde a terra se acaba e o mar começa  
é a bruma, a ilha que o Desejo tem;  
e ouço nos búzios, té que o som esmoreça,  
novas da minha pátria, além, além!...

(27/02/1935-11)



## PROGRAMA

- 10:00 Sessão de Abertura do seminário
- 10:30 **A inventariação de acervos museológicos: Ponto da situação**  
José Manuel de Oliveira (Director da Casa Museu Camilo Castelo Branco)
- 11:00 **Apresentação pública do projecto — Criação de um Lugar Literário**  
Cristina Nobre (Coord.)
- 12:00 **Os particulares e os bens culturais comunitários**  
Carlos Vieira (mecenaz CMALV)
- 12:30 Almoço
- 14:00 **Entrevistas na CMALV**  
Helena Barradas e Joaquim Correia
- 14:30 **A inventariação do acervo da CMALV e a educação**  
Fernando Magalhães (Consultor científico)
- 15:00 **CM Marinha-grande e o projecto museológico**  
– o processo de inventariação do acervo da CMALV  
Catarina Carvalho e Paulo Alfaiate (CMMG)
- 15:30 **Problemáticas do processo de inventariação do acervo da CMALV**  
Teresa Azevedo (Bolsista do projecto CLL)
- 16:00 Mesa Redonda  
**O papel do património museológico no ensino da ESECS/IPL**  
Fernando Magalhães (moderador)  
Graça Poças Santos: **Património como ferramenta educativa**  
Jenny Gil Sousa: **A dinamização de acervos museológicos**  
Dina Alves: **Património local, cidadania e pedagogia**  
Ana David: **O papel da Oficina do Olhar e da programação cultural e educativa do mimo**
- 17:30 Encerramento dos trabalhos

### Eventos Paralelos

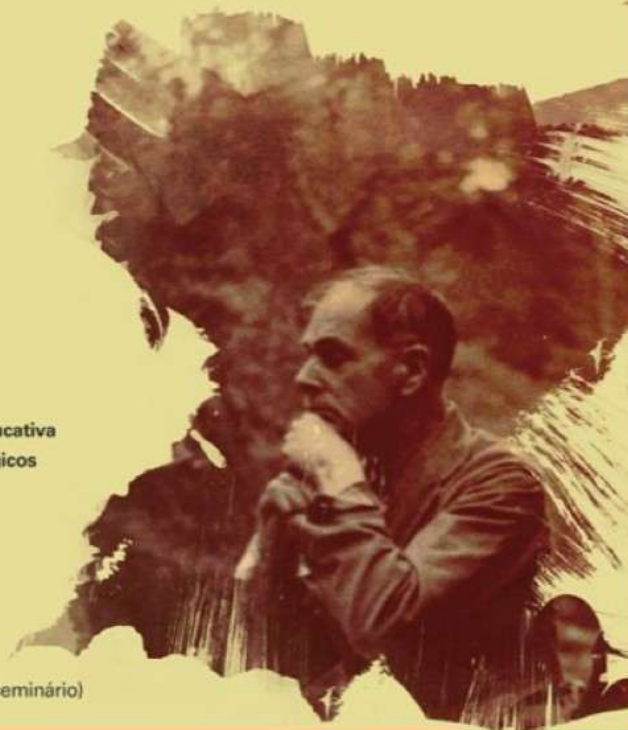
Visita guiada à CMALV (com inscrição no decurso do seminário)

SEMINÁRIO

## criação DE UM LUGAR LITERÁRIO

INVENTARIAÇÃO DE ACERVO MUSEOLÓGICO  
CASA-MUSEU AFONSO LOPES VIEIRA

ESECS — IPL · 3 NOVEMBRO 2011



**Apresentação  
pública do  
projeto**

**CLL - Criação  
de um Lugar  
Literário :**

**A CASA-MUSEU  
AFONSO LOPES  
VIEIRA EM S.  
PEDRO DE  
MOEL**

**[CIID | INDEA |  
IPL – novembro  
2010 a  
novembro 2011]**

projecto de investigação CLL do CIID/ IPL (Novembro 2010-Novembro2011)

## CRIAÇÃO DE UM LUGAR LITERÁRIO. A Casa-Museu Afonso Lopes Vieira em S. Pedro de Moel

### INVENTÁRIO TEMÁTICO

1. PINTURA (CMALV 55-58, 174-175) / DESENHO (CMALV 176)
2. TÊXTEIS (CMALV 59-88, 102.1, 103.1, 105.1-5, 106.1-2, 107.1-2, 108.1-2, 109.1-2, 118.1, 122.1, 218-223)
  3. MOBILIÁRIO (CMALV 89-121)
  4. INSTRUMENTOS MUSICAIS: Órgão de Búzios (CMALV 122)
    5. GRAVURA (CMALV 123-124, 126, 172-173)
    6. ESPÓLIO DOCUMENTAL. LIVROS (CMALV 235-611)
    7. ESP. DOC. DOCUMENTOS (CMALV 125, 135-171,193)
    8. FOTOGRAFIA (CMALV 177-217,224, 959)
    9. ESCULTURA (CMALV 225-234)
    10. CERÂMICA DE EQUIPAMENTO (CMALV 949-958)
    11. MEDALHÍSTICA (CMALV 948)
    12. INSTRUMENTOS CIENTÍFICOS (CMALV 960-961)
    13. METAIS (CMALV 963-967, 983)
  14. EQUIPAMENTOS E UTENSÍLIOS (CMALV 968, 970-994)
    15. VIDROS (CMALV 987-989)
    16. TRAJE (CMALV 991-992)
    17. BRINQUEDOS (CMALV 997)
18. ESPÓLIO DE MALACOLOGIA (CMALV 999-1144, 1315-1316 e 122/2-122/19)



LUGAR LITERÁRIO  
inventário do espólio  
da casa-museu  
afonso lopes vieira

**PINTURA (CMALV 55-58, 174-175) | DESENHO (CMALV 176)**



**Alfredo Keil *Marinha* 1905 CMALV 55**



**Adriano Sousa Lopes *Cabeça de velho* 1903 (CMALV 56)**



***Ecce Homo* 1919 (data aquisição?) CMALV 58**



**Pintura Japonesa s/d CMALV 175**

## Alice Rey Colaço *Casal de namorados s/d*

**CMALV 57**



O pequeno guache de Alice é uma afirmação estética de uma certa elite cultural portuguesa de então - **valor das tradições genuinamente populares e portuguesas** e necessidade de as **elevarem esteticamente**, para que o **orgulho português** pudesse fazer viver o país, a atravessar um grave momento de crise política e cultural.

A citação integral da quadra faz da pintura uma **declaração estética de apreço pelas genuínas tradições lusas**:

***Não se zangue ó menina,  
d' este cravo lh' oferecer.  
Ele é o firme protesto  
de ser fiel até morrer.***

## Alice Rey Colaço *Serão das Irmãs R. C. s/d*

CMALV 174

Com o guache oferecido a Lopes Vieira, no verão de 1915 (?), Alice pinta e regista memória do evento: “Num concerto das filhas de Rey Colaço”, que se realizou no Instituto de Coimbra, em maio de 1915; mostra bem como compreendia e gravava o objetivo essencial do poeta, desejoso de continuar *ad eternum* do lado da infância.

### FALA O POETA

Nos grandes olhos das crianças vê-se  
o infinito em flor desabrochar!

**E rezo agora a minha prece.**

**Falar de crianças é rezar.**

Oh! pensar que elas hão de crescer  
e ser os homens dalgum dia!  
Pensar que toda esta alegria  
se enflora agora para mais não ser!

[...] (Vieira 1915: 37-38)



## **José Rebelo Raposo *A prisão de Afonso Lopes Vieira em Benfica 1937* CMALV 176**



Em 1937, Henrique Paiva Couceiro (1861-1944), por criticar violentamente a política colonial do regime numa carta ao Presidente do Conselho de Ministros, Salazar, a 31 de outubro de 1937, foi preso pela PIDE por 6 dias, a **13 de novembro**, condenado a 2 anos de exílio e forçado a retirar-se da vida política, enviado, apesar dos seus 76 anos (!), para a colónia espanhola de Santa Cruz de Tenerife, nas Canárias. Em 1939, Salazar permitiu o seu regresso a Portugal, onde acabou por viver os últimos anos.

É emblemático da posição de **perseguido político** o episódio vivido pelo escritor e outros nomes conhecidos da época, presos de 16 para 17 de novembro de 1937. No ANTT, nos arquivos da PIDE/DGS, no processo **SPS—3252 / 1937**, pode ler-se que Afonso Lopes Vieira só foi detido em **17 de novembro**, juntamente com C. Beirão e só foi solto em **24 de novembro**. Esta detenção de 8 dias para averiguações é justificada:

"[...] por ordem superior, [...] **por pretenderem visitar o preso Henrique Paiva Couceiro.**"

# TÊXTEIS

CMALV 59-88, 102.1, 103.1, 105.1-5., 106.1-2., 107.1-2.,  
108.1-2., 109.1-2., 118.1, 122.1 e 218-223

## Colchas de chita de Alcobaça CMALV 59-65 e 218-221



A estética era a da **genuinidade**:

terá sido o franciscanismo das opções estéticas e nacionalistas de ALV que o fez optar pelas chitas de Alcobaça. “Produto” característico e bastante divulgado nesta região, e conhecendo-se o fascínio que tinha por Alcobaça (Nobre 2008 I-II e 2008b) percebe-se a existência de bastantes destas chitas na sua casa, como uma moldura inédita de **portuguesismo**, a cobrir a cal branca das paredes;

revestir as paredes de uma casa-nau ou expor as conchas e búzios admirados (elementos naturais marítimos) com e sobre o tecido popular alcobacense era afirmar **o orgulho nas criações do povo e nas matérias-primas portuguesas.**

# MOBILIÁRIO CMALV 89-121

## Chaise longue ou *divã tumular* CMALV 115



A referência a este divã *tumular* foi constante na correspondência com vários dos seus amigos - devoção que lhe prestava como local de criação predilecto, e elemento profiláctico nas suas diversas crises depressivo / melancólicas.

Os testemunhos orais de **mestre Correia** e **Helena Barradas** são recorrentes na importância desta peça na criação literária do escritor.



Criou um postal a partir de uma fotografia sua, deitado nele, acompanhado do seu cachimbo (cf. Nobre 2007: 70), e em julho de **1912**, escrevia ao seu amigo e actor **Augusto Rosa**:

**Vera efigie d'um poeta tragicó-  
marítimo caído em perpétua  
rêverie, e por ele enviada ao  
querido amigo Augusto Rosa.**

**Num divã, que é o seu Limbo,  
ele fuma, e escuta o Mar...  
Não lhe tirem o cachimbo,  
e deixem-no dormir, talvez sonhar!**

**Afonso / Julho 1912.**

Postal a Augusto Rosa, BMLALV, A104, nº. 32604.

# INSTRUMENTOS MUSICAIS

## Órgão de Búzios

CMALV 122



Estamos longe dos tempos em que **Francisco de Lacerda** vinha à casa afinar o *órgão de búzios*, ou que o músico **Viana da Mota** deixava uma pauta com música criada para este instrumento musical, como presente para o anfitrião, quando não era ele próprio a compor uma música.

Em **1925**, sabe-se como a coleção de búzios era motivo de orgulho para o poeta, o seu *altar*:

[...] Acabo de erigir aqui na varanda o **altar do Mar**, com Camões, História trágico-marítima, um aquário de anêmonas e **os mais lindos búzios e conchas da minha já vasta colecção** (cerca de 100 búzios diversos). Como complemento do altar, o **órgão de búzios**, em que toco frases musicais, de coral, completas, e para que componho música. O órgão foi afinado pelo Francisco de Lacerda, há um ano. Assim brinca este velho menino solitário, que se basta misticamente a si próprio. [...]

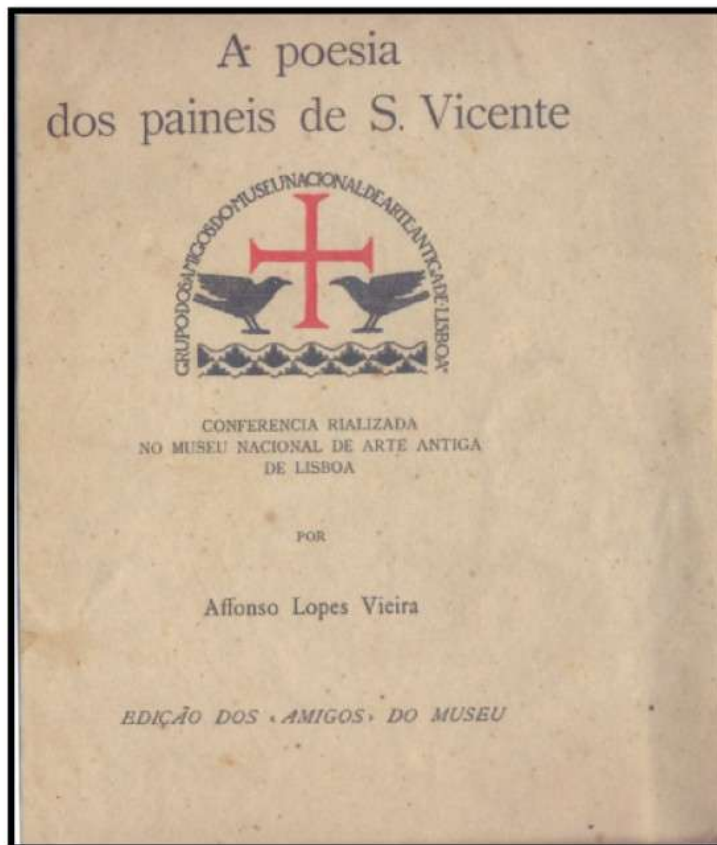
Excerto de Carta a Leonor Rosa, de 25 de julho 1925, esp. BMLALV, A115, nº. 33549.

Da importância atribuída a esta peça faz prova a fotografia que acompanha a entrevista concedida em **1931** à revista *Cinéfilo* (Nobre 2011: 204-208), em que o poeta se encontra no exterior, no terraço, sentado frente a este **órgão**, com um búzio na mão e uma pauta colocada no móvel.



# GRAVURA CMALV 123-124, 126, 127/1/2/3, 128/1/2/3, 129-134, 172-173

## Painéis de S. Vicente de Fora CMALV 127/128



Em 26 de dez. de 1914, faz a conferência ***A Poesia dos Painéis de São Vicente***, onde se associa à recente descoberta de Nuno Gonçalves, pintor português de quinhentos, o que viria colmatar um hiato na arte portuguesa e dar continuidade artística à nossa história.



Associa-se a **José de Figueiredo**, e considera esta "causa artística" mais um dos seus trunfos na batalha de **arte nacionalista** em que se empenhou.

NOTA: Ref. em *Ilhas de Bruma*, de 1917, a uma obra "em preparação",  
***Auto dos Painéis de S. Vicente***

# ESPÓLIO DOCUMENTAL CMALV 125, 135-171,193

## 1 postal p/ Vasco Pimentel

CMALV 153



Um nº considerável de h do dia de ALV era dedicado à correspondência, uma atividade obrigatória e prazenteira, dada a sua larga vivência social e as profundas amizades alimentadas. O mobiliário e os utensílios, de que se rodeou, confirmam essa dedicação que deu frutos tão largos, embora ainda pouco divulgados (*vide* Nobre 2001, 2003, 2005II, 2008).

As doações de Carlos Vieira à CMALV provam-no.

Vasco Pimentel terá compreendido os **cuidados estéticos de Lopes Vieira com a escrita**, tendo-lhe ofertado um conjunto de **lápiz de cor**, gesto a que o poeta ficou grato, como explícito no postal de setembro de 1942:

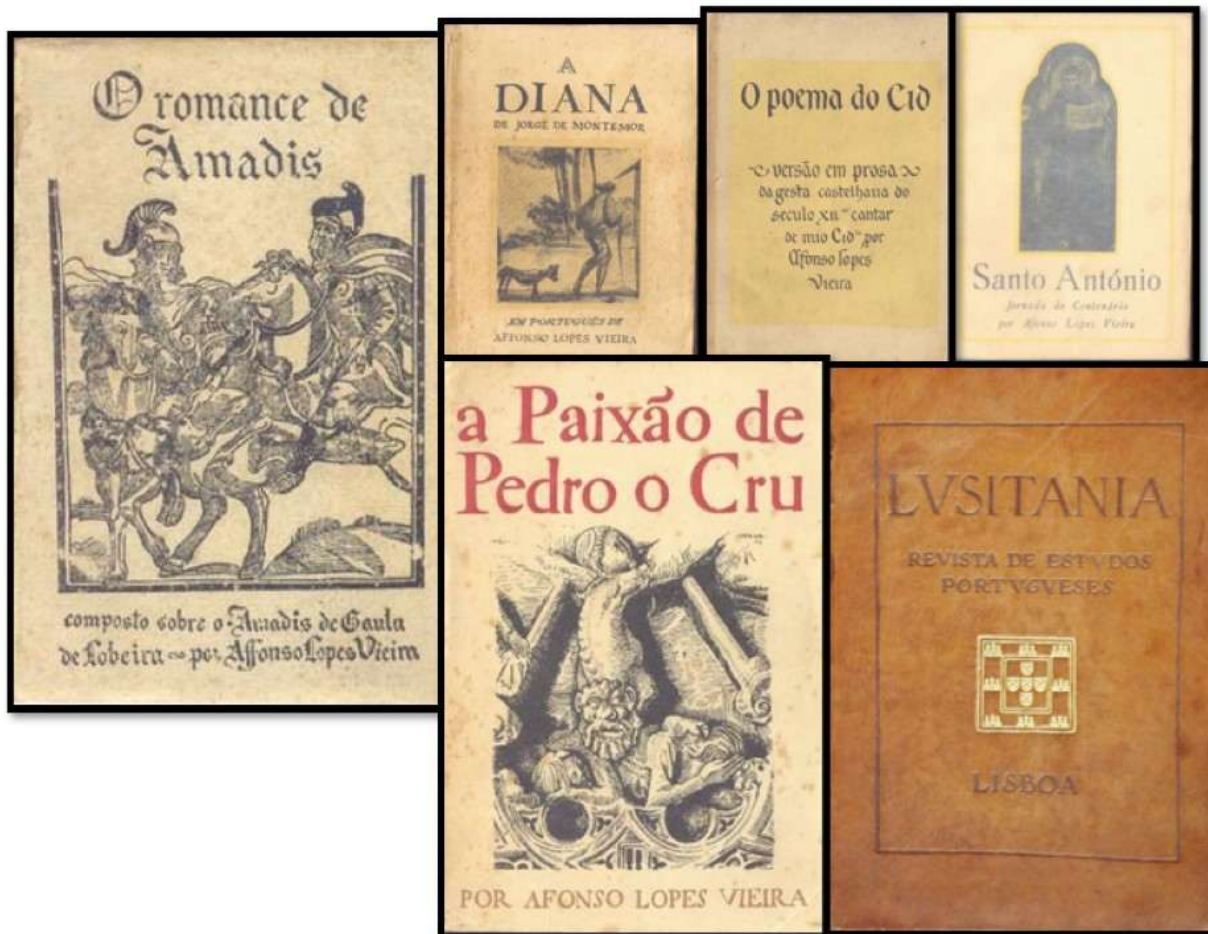
Querido Amigo

A gentileza dos lápis formosos lisonjeia uma das mhas manias, e a troca de datas em nada alterou o gosto q. me deste e a q. sou mtº grato. Fazemos os melhores votos por q. ditosamente completem no *Éden glorioso* (Byron) as férias marinhas, tão bem merecidas por vocês todos, fortes trabalhadores. A passagem por aqui é q. foi por demais rápida. Não te preocupes com o Frei Luis e vai-o lendo com vagar. Todos nós mandamos aos Senhores do Cipreste as melhores lembranças de amizade, com votos de saúde e paz para grandes e piquenos.

Sempre amigo / Afonso

# ESPÓLIO DOC. LIVROS CMALV 235-611

Na cela quixotesca – *Biblioteca de S. Pedro | Casa de S. Pedro...*



... com Amadis  
CMALV 264 e 508

... com *Diana*  
CMALV 279

e *O Poema do Cid*  
CMALV 287

... com *Santo António*  
CMALV 294

e a rev. *Lusitânia*  
CMALV 502/1, 502/2, 470-474

... com *A Paixão de Pedro o Cru*  
CMALV 276

... com os livros dos amigos

# FOTOGRAFIA CMALV 177-217, 224



**Fotografias  
de  
Afonso L.  
Vieira &  
de  
Helena  
de Aboim  
CMALV 180-  
181**



A publicação, em 1909, do artigo para a *Ilustração Portuguesa*, intitulado **Photographia Moderna**, onde dava conta do seu interesse, educado durante 15 anos, sobre a arte fotográfica, artigo que era acompanhado de *clichés* inéditos, é reveladora deste interesse e transforma-o num dos primeiros pioneiros da fotografia como forma de arte no nosso país.

# CERÂMICA DE EQUIPAMENTO

Lisboa 14 Fevereiro 1911

**CMALV 949-958**

Meu caro Afonso Lopes Vieira

Aí lhe mando esses insignificantes exemplares da minha faiança popular das Caldas; um paliteiro, um cinzeiro, um centro de conchas Vieira e o tal meu São Francisco que eu fiz em tempos para servir de reclame aos vinhos do Porto Menéres, e de que lhe falei. Como a forma já gasta, já deve estar muito alterada a modelação primitiva.



Não olhe V. para a escultura que não presta para nada. Mando-lho apenas como curiosidade e as outras coisas baratas e para V. mandar para sua casa de São Pedro de Muel.

Desculpe a insignificância. Depois lhe mandarei outras coisas. Abraça-o o seu admirador sincero e amigo mtº grato,

**MGustavo Bordalo Pinheiro**

**S/C R. do Mundo, 33, 3º**

*BMALV, Cartas e outros escritos [...], vol. V, n.º 14.*

# ESCULTURA CMALV 225-234

## 2 edículas da *rosácea falante* CMALV 229



As edículas de mestre Joaquim Correia terão sido a súpula de parte destes sonhos criativos e permitem-nos compreender a ligação afetiva que nutria por esta peça.

De um esquecido e inaugural romance **Pedro Cru**, dado em esboço para uma figuração dramática na antologia poética de 1904 [PE: 37-43], passando pelo projeto de **O Romance de Pedro e Inês**, enunciado em *Ilhas de Bruma*, de 1917, em preparação, até ao livro **A Paixão de Pedro o Cru**, com uma 1.<sup>a</sup> ed. em 1940, e 1944, quando acompanha o mestre ferreiro **Lourenço Chaves de Almeida**, com a tese sobre a nacionalidade do autor dos túmulos de Alcobaça, passam mais de **20 anos** em que o tema obceca Lopes Vieira, chegando a metamorfosear-se em guião para o cinema de índole nacionalista, com o **filme *Inês de Castro***, de 1945, de Leitão de Barros.



## **Busto de Afonso Lopes Vieira**

**CMALV 225**

Realizado de memória pelo **mestre Joaquim Correia**, após o falecimento do escritor, e do qual Helena de Aboim se agradou tanto, tendo impedido mestre Correia de fazer o bronze e conservado a maquete em gesso, transformando este exemplar **único** na obra do escultor fora dos registos dos seus catálogos.

REFERÊNCIA EM REDE: <http://www.afonsoledesvieira.ipleiria.pt>  
*Visitar sítio da internet*

**MEDALHÍSTICA** CMALV 948

**INSTRUMENTOS CIENTÍFICOS** CMALV 960-961

**METAIS** CMALV 963-967 e 983

**EQUIPAMENTOS E UTENSÍLIOS** CMALV 968 e 970-994

**VIDROS** CMALV 987-989

**TRAJE** CMALV 991-992

**BRINQUEDOS** CMALV 997

**ESPÓLIO DE MALACOLOGIA** CMALV 999-1144, 1315-1316 e 122/2-122/19



Penso às vezes como depois de eu morto  
certos objectos do meu uso  
hão-de chorar por mim.  
Essas saudades deles comovem-me  
de modo que sinto até já saudades minhas...

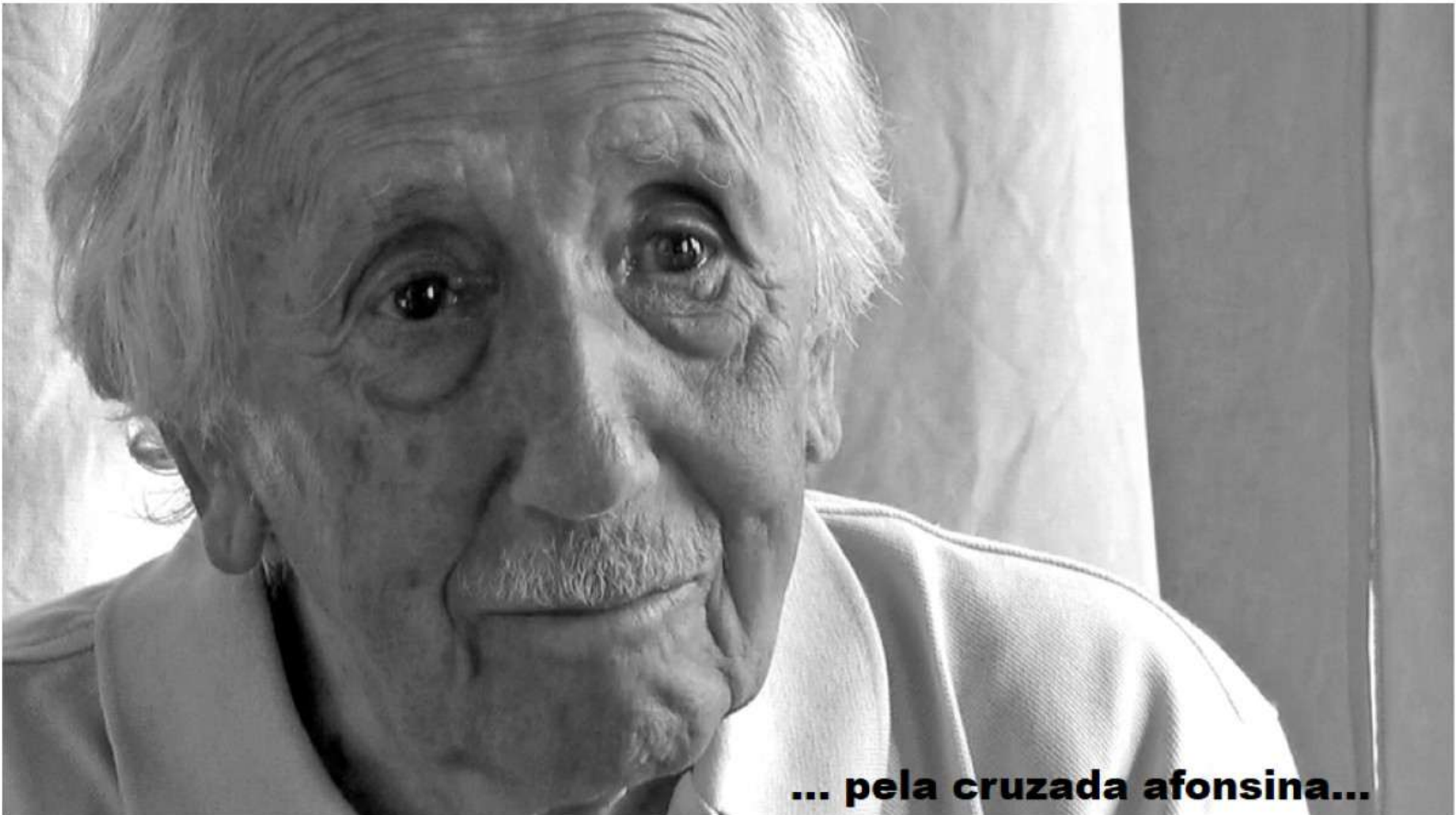
AFONSO LOPES VIEIRA

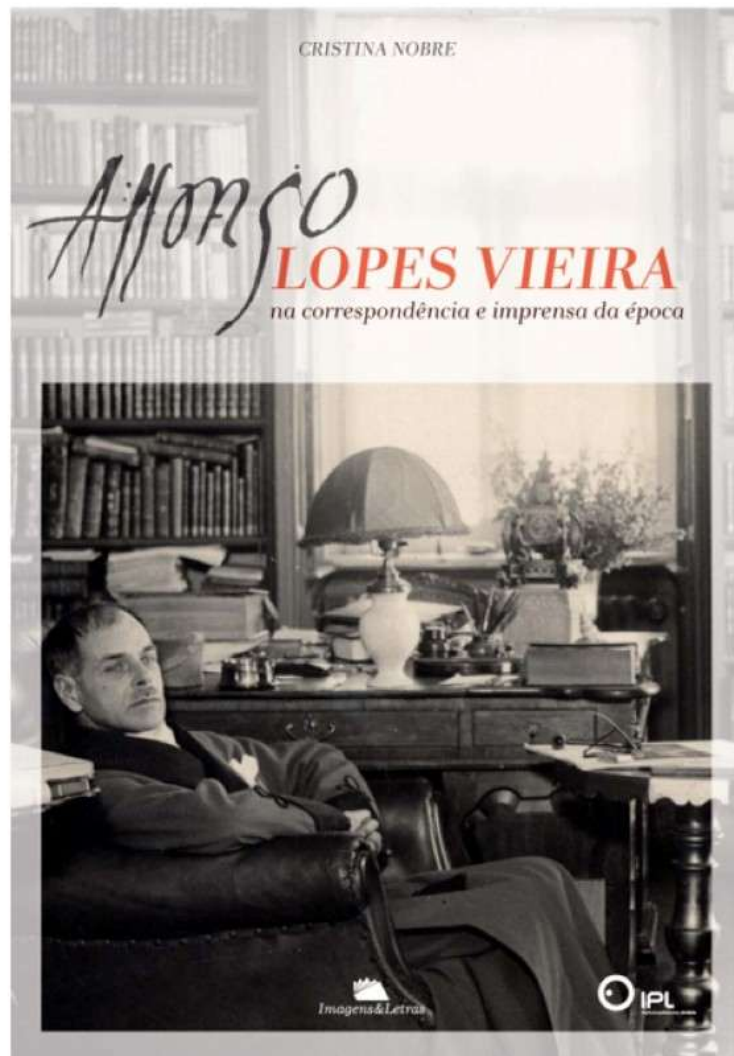
## **A MEMÓRIA da Casa de S. Pedro**

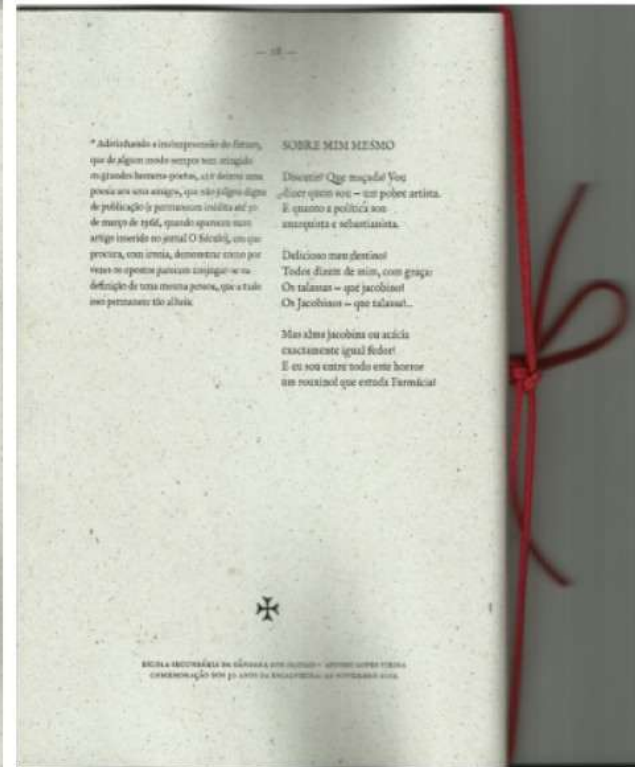
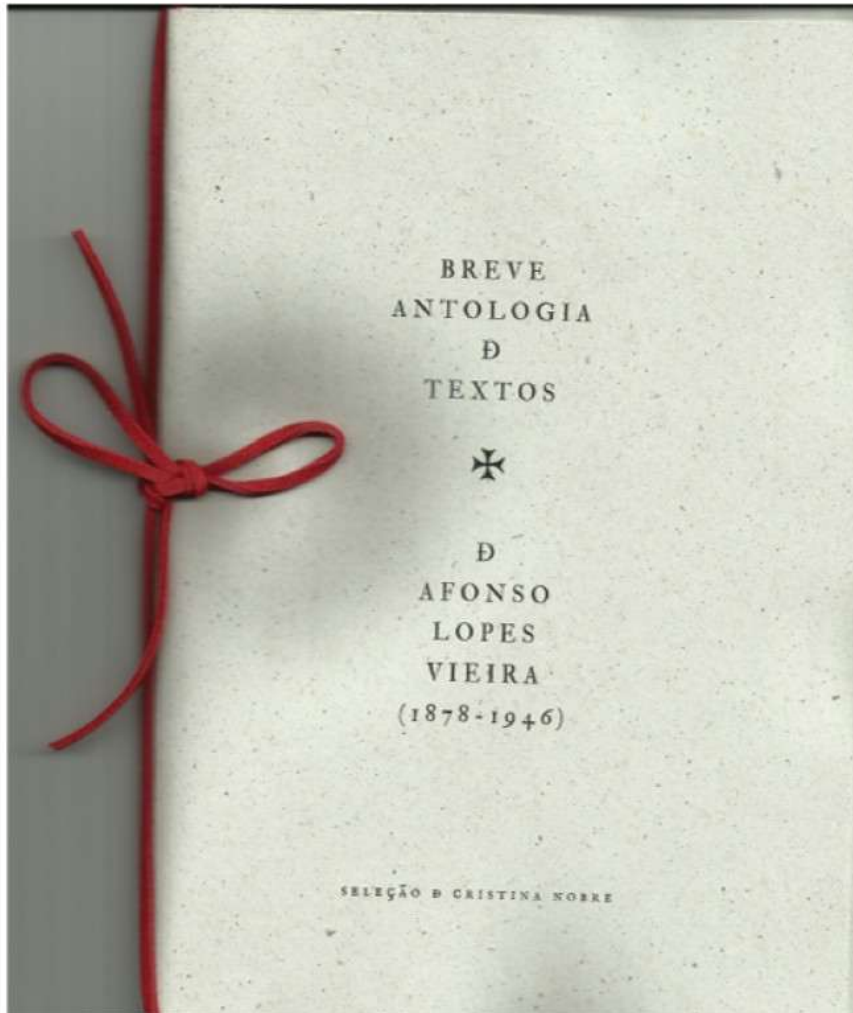
### **D. Helena Barradas**



**A MEMÓRIA da CasaA MEMÓRIA da Casa de S. Pedro  
Mestre Joaquim Correia**







**Folheto de cordel:  
Imprima o seu e leia a poesia do  
Poeta**

<https://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/673>

**Visita GUIADA por Teresa Azevedo (bolseira CLL) - 22 de setembro 2011**  
**JORNADAS EUROPEIAS DO PATRIMÓNIO 2011**



Nobre, C. (2025) S. Pedro de Moel como lugar literário: peregrinações à/na Casa-Museu Afonso Lopes Vieira

## Visita ROTÁRIOS - 21 de abril 2012



Nobre, C. (2025) S. Pedro de Moel como lugar literário: peregrinações à/na Casa-Museu Afonso Lopes Vieira

NATAL AFONSINO

PARA QUEM DESEJA LER  
POEMAS DE  
AFONSO LOPES VIEIRA



INSTRUÇÕES

para a *campanha afonsina*  
(de que serão considerados *escudeiros de honra*):

Divulgue o site  
(<https://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/673>),  
onde se pode fazer *download legal e gratuito*  
e começar a ler *Afonso Lopes Vieira!*

Faz um lindíssimo FOLHETO DE CORDEL:  
se comprar folhas de papel de manteiga,  
imprimir frente e verso (como lá vem, pois  
está tudo alinhado) e depois dobrar ao meio  
(as folhas devem ser tamanho A4) e atar OU  
com um cordel OU com um fio de couro  
avermelhado, pois o POETA gostaria e fica  
bem com a Cruz de Cristo!



MOEL

ANO	MÊS	VISITAS DIÁRIAS		TOTAL VISITAS	TOTAL VISITAS		VENDAS DE CATALOGOS
		PORTUGUESES	ESTRANGEIROS		ADULTOS	CRIANÇAS	
2006	8 a 30 de julho	864	29	893	793	100	22
	1 a 31 de agosto	1010	51	1061	945	116	32
	1 a 30 de setembro	621	13	634	564	70	15
2007	Sem dados						
2008	26 julho a						
	17 outubro			2214	1947		267
2009	9 julho a						
	30 agosto	923	99	1022	818		204
2010	Sem dados						
2011	15 junho a 27 setembro	1453	138	1591	1169		422
2012	13 junho a 30 setembro	1423	82	1505	1151		354
	31 julho a						
2013	18 agosto	544	52	596	451		145
2014	abriu apenas 2 dias para visitas solicitadas	49	2	51	51		
2015	Encerrada						
2016	Encerrada						
2017	12 junho a 17 setembro	389	61	450	376	70*	
	17 julho a						
2018	20 setembro	187	7	194	161		33
2019		297		297	261		36
2020	1 julho a						
	30 agosto	387	5	392	319		73
2021	3 julho a						
	29 agosto	542	8	550	505		45
2022	Encerrada						
2023 *	15 julho a						
	27 agosto			1520			
2024 *	01 agosto a 08 setembro			1535			
	17 julho a						
2025 *	07 setembro			1661			

\*Aberto apenas para TEATRO IMERSIVO.

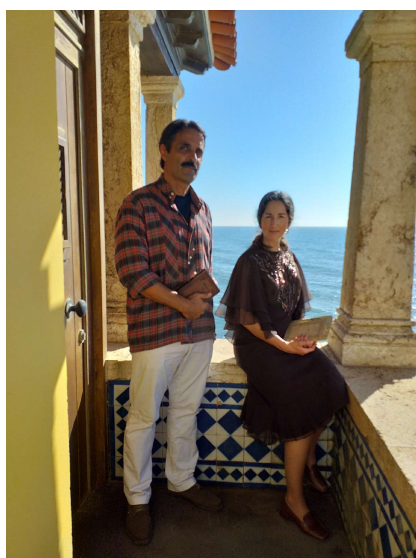
Dados estatísticos gentilmente cedidos pela Câmara Municipal da Marinha Grande, divisão de Cultura, Património Cultural e Turismo, Dr.<sup>a</sup> Eleonora Nunes (outubro 2025).



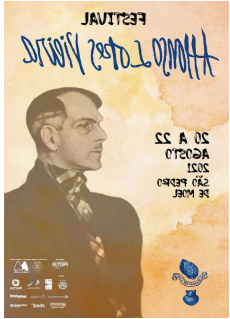
## Festival AFONSO LOPES VIEIRA



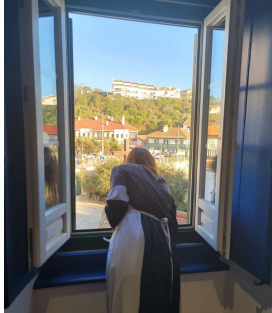
• 2018 / 2019



- 2020
- A estética do lugar;
- Os passeios dentro e fora com leituras poéticas;
- A dramaturgia (Afonso Lopes Vieira & Amélia Rey Colaço) inclusiva com / para a comunidade.



- 2021: a música a acompanhar a palavra poética; do exterior para o interior.



- 2023: do interior para o exterior:

a casa dá-se a ler na praça pública



- 2024: teatro imersivo na Casa-Museu Afonso Lopes Vieira



Casa-Museu Afonso Lopes Vieira  
Lugar Literário

*programa*



SÃO PEDRO DE MOEL

**17 JUL A  
07 SET  
2025**  
*sexta a domingo*



TEATRO  
TEATRO IMERSIVO  
POESIA  
APRESENTAÇÃO LIVROS



**POESIA NA RUA**  
Partilha de poesia nas ruas, comércio e praia de São Pedro de Moel, por Afonso Lopes Vieira e Amélia Rey Colaço, com distribuição de "Poesia na Mão" e de comunicação com as atividades a decorrer em São Pedro de Moel.

**JULHO**



**ESPECTÁCULO DE TEATRO IMERSIVO POR AFONSO LOPES VIEIRA E AMÉLIA REY COLAÇO**  
Dia 17, 22h00  
Dia 19, 18h00  
Dia 25, 16h45  
Dia 27, 22h00

**TEATRO IMERSIVO POR ADRIANO DE SOUSA LOPES**  
Dia 18, 15h15, 16h45, 18h30  
Dia 19, 15h15, 16h45, 22h00  
Dia 20, 15h15, 22h00  
Dia 25, 15h15, 18h30  
Dia 26, 15h15, 16h45, 18h30  
Dia 27, 15h15, 16h45 e 18h30

**XI FESTIVAL DE JAZZ - MARINHA GRANDE**  
Dia 19, 22h00  
Haalem Houssain Guinia

**Dia 20, 18h00**  
APRESENTAÇÃO DOS LIVROS  
"Notícias de Lugar Nenhum" e "O Canto do Melro", Raquel Varela e Roberto Della Santa

**AGOSTO**

**ESPECTÁCULO DE TEATRO IMERSIVO POR AFONSO LOPES VIEIRA E AMÉLIA REY COLAÇO**  
Sextas-feiras, 16h45  
Sábados e Domingos, 22h00  
(excepto dias 09, 10 e 22 a 24 de agosto)



**TEATRO IMERSIVO POR ADRIANO DE SOUSA LOPES**  
Sextas-feiras, 15h15, 18h30  
Sábados e Domingos, 15h15, 16h45, 18h30  
(excepto dias 22, 23 e 24 de agosto)  
Dia 22, 23 e 24, 15h15

**I FESTIVAL POÉTICO DE SÃO PEDRO DE MOEL**

Dia 02, 15h30 às 18h30  
Afonso Lopes Vieira e Amélia Rey Colaço convidam: Atores Ruy de Carvalho, João de Carvalho e Henrique de Carvalho

Amigos das Letras de Alcobaça: Fernando Paula Barroso interpreta Miguel Torga e Natércia Indício interpreta Florbela Espanca.

Tertúlia poética "daqui vê-se quase tudo", a partir do livro "A aldeia com nomes de gatos", de Carlos Lopes Pires.  
Breve abordagem crítica por Graça Sampaio e recital "retratos" (poemas não publicados) por Carlos Lopes Pires e convidados

**ESPECTÁCULO DE TEATRO - Autózinho da Barca do Inferno & os Animazes Nossos**  
Amigos por Break a Leg Ass. Cultural  
Dias 03 e 31, 17h00 às 17h45  
Praça Afonso Lopes Vieira  
Espetáculo de teatro com muppets e música ao vivo, com textos originais de Afonso Lopes Vieira

**03 de agosto, 18h00 às 19h00**  
Apresentação do livro "Os meus desenhos são uma nuvem", de Maria Melo Sereno.  
Inauguração da exposição "Galeria de arte" numa composição de cubos acrílicos com desenhos de livros, acompanhados de poesia.  
Patente até 07 de setembro de 2025

**I FESTIVAL POÉTICO DE SÃO PEDRO DE MOEL**  
Dia 16, 15h30 às 18h30

Lançamento do livro  
"Flor da lama" de Paula Oz

**Poesia a la carte**  
Lectura de poesia por A.C.R. Corneira

**Espectáculo de teatro**  
"Na corte dos Amigos das Letras"  
Martim Soares de Albergaria (Fernando Paula Barroso) entrevista Luís Vaz de Camões (Miguel Linares)

**SETEMBRO**



**ESPECTÁCULO DE TEATRO - Autózinho da Barca do Inferno & os Animazes Nossos**  
Amigos por Break a Leg Ass. Cultural  
Dia 07, 17h00 às 17h45  
Praça Afonso Lopes Vieira  
Espetáculo de teatro com muppets e música ao vivo, com textos originais de Afonso Lopes Vieira



*Afonso Lopes Vieira*

ORGANIZAÇÃO



APOIO



casomuseu.olv@cm-mgrande.pt

964 307 878

PARTICIPAÇÃO GRATUITA  
WWW.CM-MGRANDE.PT



Casa-Museu Afonso Lopes Vieira  
Lugar Literário

*teatro imersivo*



SÃO PEDRO DE MOEL

**17 JUL A  
07 SET  
2025**  
*sexta a domingo*



TEATRO  
TEATRO IMERSIVO  
POESIA  
APRESENTAÇÃO LIVROS



ESPECTÁCULO DE TEATRO IMERSIVO POR  
**AFONSO LOPES VIEIRA  
E AMÉLIA REY COLAÇO**

*sexta a domingo*  
PARTICIPAÇÃO GRATUITA

Sextas-feiras, 16h45  
Sábados e Domingos, 22h00  
(excepto dias 09, 10 e 22 a 24 de agosto)



ESPECTÁCULO DE TEATRO IMERSIVO POR  
**ADRIANO DE SOUSA LOPES**

*sexta a domingo*  
PARTICIPAÇÃO GRATUITA

Sextas-feiras, 15h15, 18h30  
Sábados e Domingos, 15h15, 16h45, 18h30  
(excepto dias 22, 23 e 24 de agosto)  
Dia 22, 23 e 24, 15h15



*Afonso Lopes Vieira*

ORGANIZAÇÃO



APOIO



casomuseu.olv@cm-mgrande.pt

964 307 878

PARTICIPAÇÃO GRATUITA  
WWW.CM-MGRANDE.PT







# Espectáculo de Teatro



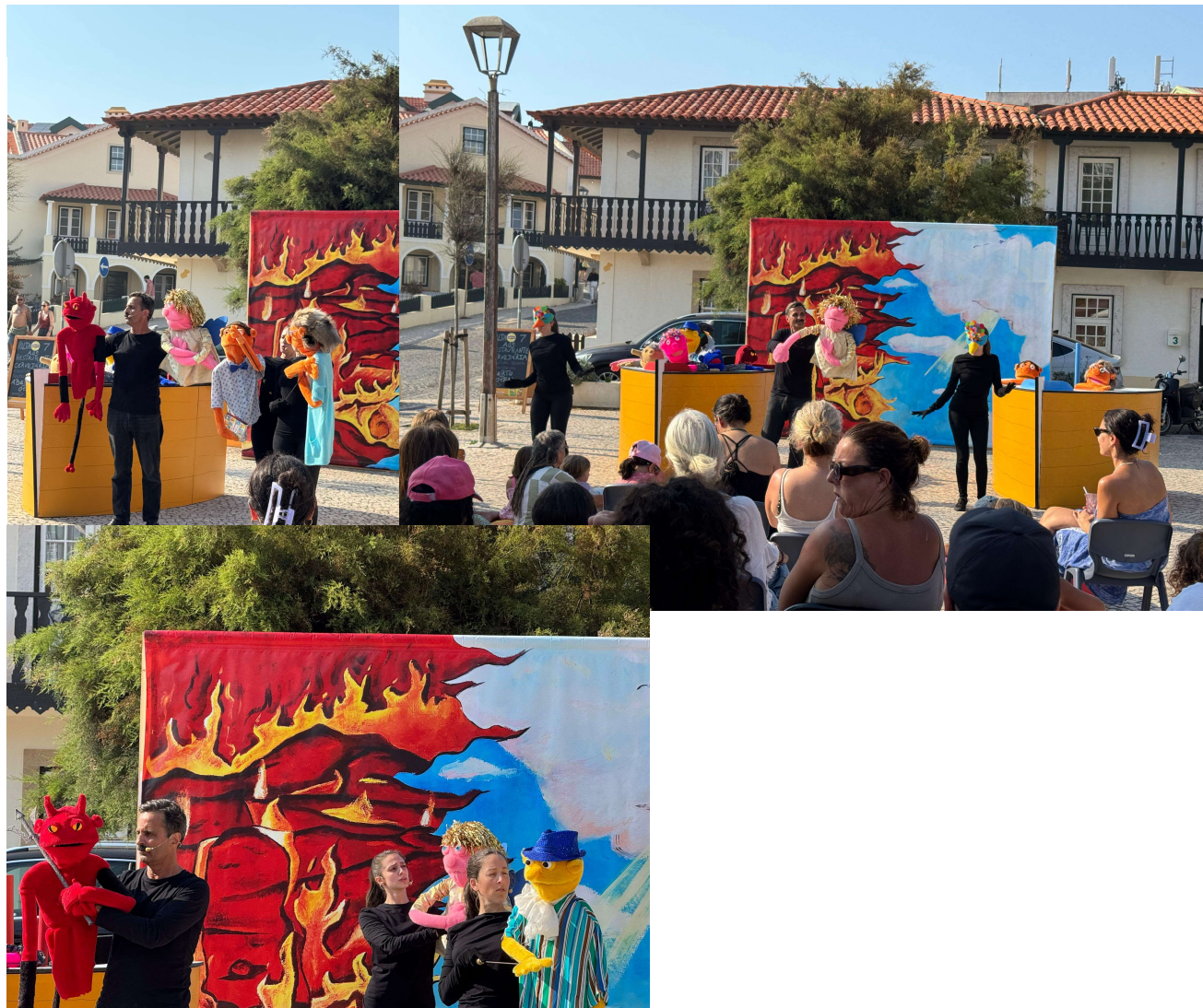
ESPETÁCULO DE TEATRO  
**AUTOZINHO DA BARCA DO INFERNO  
 & OS ANIMAES NOSSOS AMIGOS**  
 por Break a Leg Ass. Cultural

**PARTICIPAÇÃO GRATUITA**

**31 agosto & 7 setembro**  
 domingo . 17h00

**Praça Afonso Lopes Vieira**

Espectáculo de teatro com muppets e música ao vivo,  
 com textos originais de Afonso Lopes Vieira



ORGANIZAÇÃO

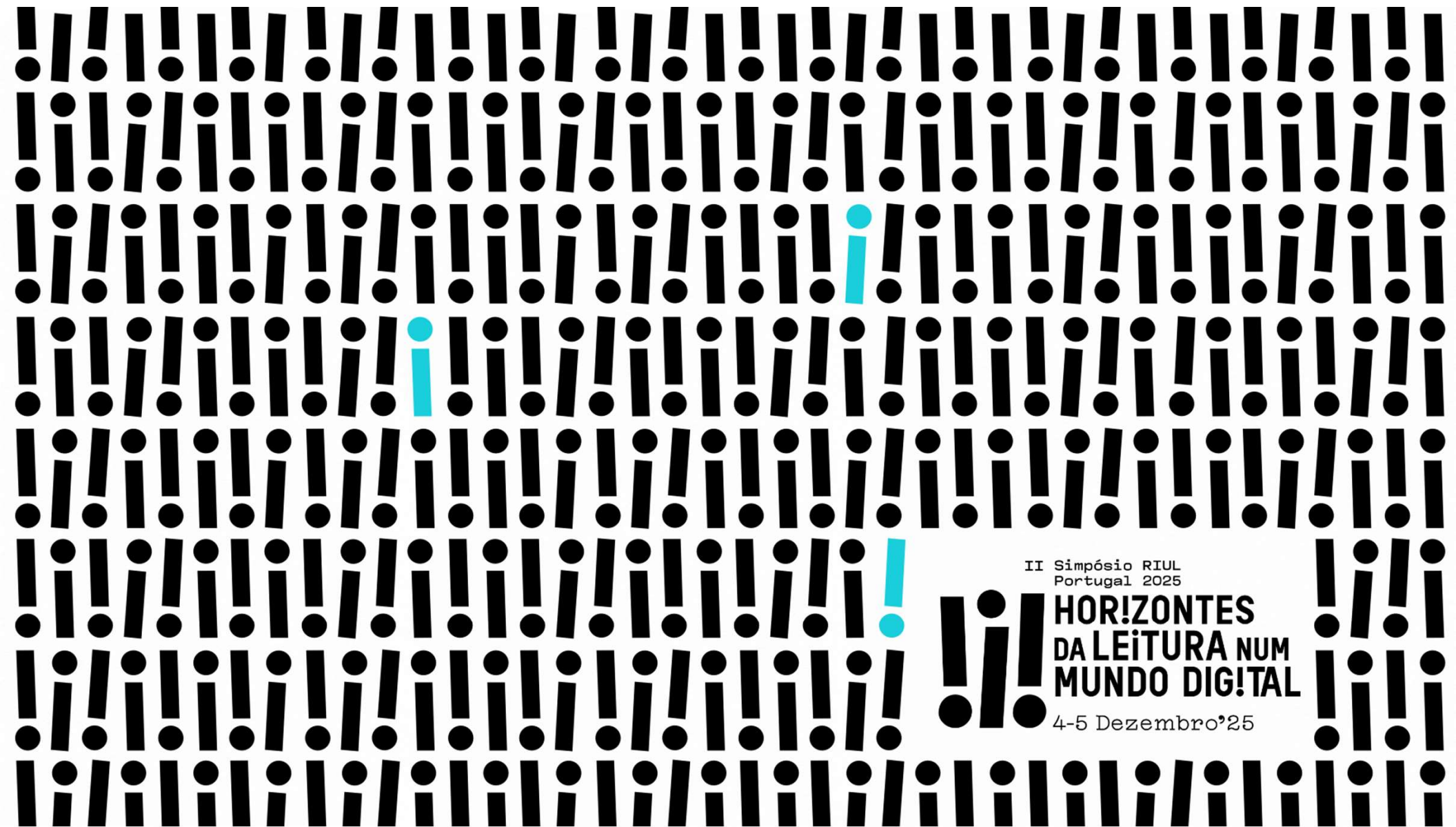


APOIO



[casamuseu.alv@cm-mgrande.pt](mailto:casamuseu.alv@cm-mgrande.pt) 964 307 878

**PARTICIPAÇÃO GRATUITA**  
[WWW.CM-MGRANDE.PT](http://WWW.CM-MGRANDE.PT)



II Simpósio RIUL  
Portugal 2025

# HORIZONTES DA LEITURA NUM MUNDO DIGITAL

4-5 Dezembro'25

